

O BOLETIM



DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

BOLETIM DE LIGAÇÃO Nº13
Julho 2013

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL
49 RUE DE LA GLACIERE
F-75013 PARIS
www.henri-caffarel.org

Você pode encomendar o DVD do Padre Caffarel:

L'Association des Amis du père Caffarel,

- Ou pelo correio : 49 rue de la Glacière F-75013 PARIS
- Ou por Internet no site : www.henri-caffarel.org

Ao preço de 5 €

Veja na última página o boleto para a renovação
de sua adesão para 2013

Escreva no verso do boleto os nomes dos amigos que você gostaria que fossem convidados a aderir.

SUMÁRIO

- **Editorial** : « Testemunho : Resposta ao Amor de Cristo »
Tó e José Moura-Soarès p. 4
- **« Ao serviço da Causa »**
Marie-Christine Genillon, vice-postuladora..... p. 6
- **Balanço Financeiro 2012 da Associação**
Philippe Deney..... p. 8
- **Você disse « Internacional... »**
Mons. François Fleischmann p. 10
- **Mons Vladimir Ghika e o Padre Caffarel**
Padre P. D. Marcovits..... p. 12
- **Iniciação à Oração interior : Arquivos**
Padre Henri Caffarel..... p. 15
- **O Padre Caffarel e o Sacramento de Matrimônio**
- Mons. François Fleischmann..... p. 18
- **Oração pela conização do Pe Caffarel** p. 23
- **Associação dos Amigos do Padre Caffarel**
Membros de honra p. 24
- **Boleto para a renovação de sua adesão** p. 27

EDITORIAL

To e José Moura-Soares

*(Casal Responsáveis da Equipe Responsável
Internacional das Equipes de Nossa Senhora)*



« Testemunho : Resposta ao Amor de Cristo »

O Padre Caffarel, a 5 de Maio de 1970, afirmava "que todo o cristão deveria periodicamente interrogar-se sobre a maneira como responde ao chamamento de Deus, à sua vocação".

Dizia ainda que "que esta interrogação deve ser cada vez mais séria por volta da maturidade da vida, fase que deverá ser de novo um ponto de partida".

Então, porque é que ainda hoje nos interessamos por Cristo?

Quem é Jesus para os homens, que vivem ombro a ombro connosco?

Profeta, juiz, mestre, libertador ?...

Muitas destas interpelações, embora cultivem elementos fundamentais, fixam-se apenas na vida e na doutrina de Jesus e, conseqüentemente, tornam-se redutoras e desfiguram completamente o Seu Mistério.

Há uma articulação entre os anseios do homem e a questão de Jesus. Frente a determinadas experiências negativas, persiste a esperança numa vida num Mundo novo.

Hoje a capacidade que o homem tem de superar o absurdo, leva-o a definir certos ideais, a apelar para figuras que o ajudam a ultrapassar os limites.

Uma dessas figuras é, sem dúvida, Jesus Cristo. Ele torna-se visível na pessoa daqueles que encarnam valores que respondem às expectativas dos homens de hoje e anunciam com alegria as Bem - Aventuranças...

Eles anunciam sem alarde, sem barulho; o seu testemunho é marcado pela serenidade e pelo equilíbrio. Fazem o Anuncio com a própria vida, atraindo os outros e fascinando os que seguem Jesus.

O profeta dos tempos modernos não é só ***“uma voz que clama no deserto”***, mas o que ***“anuncia novos tempos com a alegria da esperança,”*** mostrando que ela é possível.

Ao anunciar uma nova noção da realidade, os verdadeiros novos profetas apresentam uma nova escala de valores, maiores aspirações e mais urgentes necessidades.

O ambiente cultural que vivemos está marcado por uma excessiva exaltação do homem. Reduz-se o ideal de vida e de felicidade àquilo que o homem é capaz de realizar.

A nossa época tem grande dificuldade em confrontar-se com a profecia, quando ela fica no domínio das ideias, das utopias. A sociedade atual é pouco sensível a teorias, exige demonstrações práticas e coerentes pelo testemunho.

Contudo, ver Jesus é entrar no caminho da Salvação, é deixar tudo e segui-Lo. ***“ELE que é sinal de Esperança na medida em que testemunha a dimensão transcendente da existência”***, como nos diz João Paulo II, em Igreja na Europa.

É urgente o nosso testemunho, o Mundo aguarda-o.

Cristo é a única ESPERANÇA de Salvação, pois só Ele pode transformar o coração do homem, mudando assim a história.

Seguir Cristo é querer percorrer sempre o caminho da nossa vida com Ele, ouvindo-O e aprendendo a conhecê-Lo, para O podermos amar e fazer amar.

Como diz o Papa Francisco:

“O caminho quotidiano na presença do Senhor é a via do Senhor. Andemos por ela!”

Ao serviço da Causa...

Marie-Christine Genillon, vice-postuladora
da Causa de canonização do padre Caffarel



Quando fui chamada por Gérard e Marie-Christine de Roberty, por ocasião da abertura da Causa de canonização do padre Henri Caffarel, para dar assistência ao padre Paul-Dominique Marcovits na sua missão de postulador, eu me via sobretudo fazendo a triagem de toda a documentação existente nos arquivos das Equipes de Nossa Senhora e de outros movimentos, catalogando seus escritos, levantando informações em Troussures, em Lyon... reunindo assim todo o material necessário para estudar a sua obra.

Mas além desta tarefa, para a qual recebi ampla ajuda, tivemos primeiro de nos familiarizar com o padre Caffarel... e para tanto, só havia um caminho: encontrarmos com os que o conheceram. E isso ainda mais, porque cabia-nos apresentar à Comissão \diocesana de Inquérito testemunhas que ela deveria interrogar.

Começou então, para o padre Marcovits e eu, a partir de setembro 2005, uma longa “campanha” de encontros com testemunhas da vida do padre Caffarel: os membros de sua família, os que haviam trabalhado com ele nas Equipes de Nossa Senhora e na Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição, os que viveram e acolheram tantas pessoas em Troussures, os que tiveram importantes responsabilidades e as “mãozinhas” encarregadas de uma tarefa específica, como também aqueles para quem ele fora um “pai espiritual” e que só o haviam conhecido no segredo de entrevistas pessoais, sem esquecer os que haviam trabalhado com ele no Brasil, na Espanha, em Portugal...

Esses encontros nos levaram de Lyon até Nantes, de Cassis até Bruxelas, de Saint-Étienne até Montpellier, a muitos bairros de Paris e diversos lugares da região parisiense. Foram por vezes surpreendentes, com frequência emocionantes, ricos, profundos, densos. Com o tempo, foram se desenhando diante de nós o rosto, a estatura, a fé de um homem totalmente entregue ao Senhor e ao próximo; alguns falavam de seu caráter difícil, outros de seu humor, outros ainda de sua escuta e de seu olhar que buscava no fundo de cada pessoa o rosto do Cristo que o habitava inteiramente.

Essa profusão de testemunhos foi para mim uma fonte de maravilhamento e de enriquecimento pessoal e espiritual; fui comovida por confidências que recebi, pelo amor de casais expresso com simplicidade, por vidas de oração humildemente desvendadas.

O padre Caffarel não estava longe da santidade, ele que havia levado para esse caminho homens e mulheres arrebatados pelo ardor de seu amor por Cristo!

Chamada para uma missão, encontrei uma fonte inesperada de riqueza e de felicidade: *nunca será demais dizer o quanto se recebe quando se é chamado para servir!*

Balanço financeiro 2012 da Associação

Philippe Deney
Tesoureiro



Ao final de dezembro 2012, a situação das receitas e das despesas da Associação era a seguinte::

Despesas	2012	2011
• Deslocamentos para coleta de testemunhos	1 488 €	4 380 €
• Despesas de escritório	1 357 €	8 839 €
• Equipe da Postulação	7 365 €	7 863 €
• Assistência de secretariado e reprografia	6 220 €	5 956 €
Total	16 430 €	27 038 €
Receitas		
• Cotizações	13 344 €	27 860 €
• Subvenção da ERI	0 €	0 €
• Donativos	425 €	419 €
• Venda de mercadorias	0 €	5 €
• Coloquio	194 €	3 086 €
• Resultados financeiros	1 529 €	660 €
Total	15 492 €	32 030 €
Resultado	- 938 €	+ 4 992 €

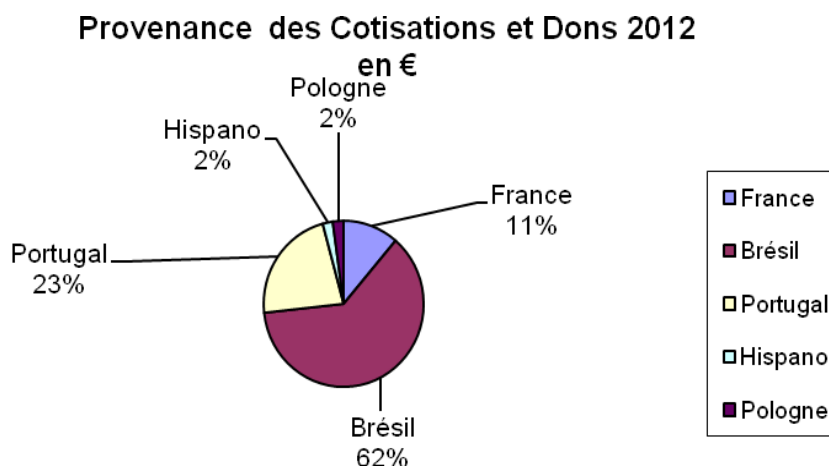
A queda das despesas de 2011 para 2012 explica-se em grande parte por:

- A compra, em 2011, das Atas do Colóquio de 2010
- O término, em 2012, dos deslocamentos para a coleta de testemunhos
- As despesas havidas em 2011 para adequar os locais do secretariado (A associação está instalada gratuitamente no Secretariado Internacional das Equipes de Nossa Senhora. Não paga qualquer aluguel nem qualquer encargo, tendo todavia acesso a todos os meios de comunicação, como o telefone e a Internet, assim como a todos os meios de reprografia, impressora e copiadora)

Os teólogos e os Historiadores prosseguiram seus trabalhos via Internet. 2012 constituiu-se na fase de redação dos documentos visando a preparação do processo que será encaminhado a Roma após aprovação pela comissão

diocesana. As despesas de secretaria e de escritório permanecem em um nível mínimo graças a uma grande equipe de voluntários que doam muito de seu tempo.

As receitas de cotizações foram muito baixas em 2012, tendo porém quase inteiramente coberto as despesas especialmente baixas (déficit de 938 euros). Por isso, resolvemos, assim como nos anos anteriores, não solicitar a subvenção da ERI (10.000 euros) e de diferenci-la para os anos subsequentes, de acordo com a evolução da Causa. É de se notar que a venda das Atas do Colóquio cobriu as despesas de sua compra havidas em 2011.



Procedência das Cotizações e Donativos em 2012

As cotizações e os donativos continuam vindo principalmente do Brasil, que é o verdadeiro motor da Causa.

Nota: O gráfico apresenta as cotizações contabilizadas pela Associação durante o ano de 2012 que podem estar defasadas em relação às coletas locais.

Você disse
“Internacional...”

Mons. François Fleischmann
Ex-Conselheiro Espiritual da ERI



Uma das características das Equipes de Nossa Senhora é a sua qualidade de Movimento único em todo o mundo, e não uma federação de movimentos nacionais. Esta foi uma decisão tomada pelo Padre Caffarel e da Equipe Dirigente que o acompanhava já nos anos 1950.

Ele expôs este ponto de vista especialmente na palestra que fez em Roma em 1959 durante uma grande peregrinação internacional das ENS, que foi publicada sob o título “Vocação e Itinerário das Equipes de Nossa Senhora”. Eis o trecho¹:

O salto das Equipes de Nossa Senhora além das fronteiras e dos oceanos criou um novo problema. Dever-se-ia suscitar em cada país uma direção nacional autônoma ou conceber um grande Movimento com uma direção única? A questão foi longamente debatida em encontros internacionais e, finalmente, optou-se pela fórmula do Movimento único. Não foi, com certeza, uma solução pela facilidade: ela impõe pesadíssimos encargos para a Equipe Dirigente. Foi porque pareceu-nos que quando não há restrições por razões imperiosas, como é o caso de organismos culturais, sociais ou políticos, é preciso caminhar na direção da mais perfeita unidade – respondendo à preocupação de Cristo revelada por ele em sua oração na noite da quinta feira santa: “Que eles sejam um, como nós somos um”. Aliás, o exemplo das

¹ l'Anneau d'Or, n. 87-88 – maio-agosto 1959, número especial “Mil casais em Roma”, páginas 239-256

grandes ordens religiosas está de prova: em questões de espiritualidade, não há fronteiras. É a alegre experiência que vocês estão fazendo durante estes dias passados juntos em Roma. Foi em nome dessa fraternidade dos casais que fizemos questão de misturar as nacionalidades em suas equipes de oito casais de peregrinos. E eu sei que já está havendo maravilhosas amizades que surgem. Pergunto-lhes: não é exaltante para o coração dos cristãos ver tantos casais dar-se as mãos passando por cima de fronteiras?

A opção tendo sido feita pela unidade, é impositivo que a Equipe Dirigente seja constituída de sacerdotes e casais de diversos países, que encontros internacionais permitam a partilha das experiências e das pesquisas. Isto será feito aos poucos. Passo a passo, serão organizados e implantados os órgãos necessários. Um de meus mais ardentes desejos é que sacerdotes não franceses venham prestar seu concurso à Equipe Dirigente.

Não menos urgente é que casais, renunciando a suas ocupações profissionais, se consagrem ao desenvolvimento e à ação apostólica do Movimento, tanto ao nível da Equipe Dirigente quanto em cada país. Não deixem de confiar essas intenções ao grande Apóstolo das nações, sobre cujo túmulo quisemos que nos encontrássemos para realizar nossas grandes assembleias.

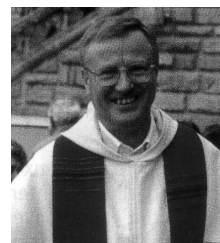
Nem é preciso que eu diga que mesmo sendo um Movimento supranacional, as Equipes de Nossa Senhora querem ser filialmente submissas à hierarquia da Igreja em cada país, em cada diocese.

Padre Henri Caffarel

Mons. Vladimir Ghika e o Padre Caffarel

Padre Paul-Dominique Marcovits , o.p.

*Postulador da Causa de canonização do
Cônego Henri Caffarel*



Que vínculo existe entre essas duas pessoas? O de uma paternidade espiritual. O primeiro, que vocês vão descobrir, influenciou profundamente o segundo nos momentos iniciais de sua formação sacerdotal. Eis como.

O jovem Henri Caffarel, como sabemos, teve um encontro com o Senhor. Conhecemos a sua narrativa daquele dia de março 1923: “Eu tinha 20 anos. Em um só instante, Jesus Cristo tornou-se Alguém para mim. Oh! Nada de espetacular. Naquele longínquo dia de março, eu soube que era amado e que, daí em diante, entre ele e eu seria por toda a vida. O jogo estava feito.” Voltamos sempre a essa narrativa pois resume a vida do Padre Caffarel.

Em consequência desse encontro com o Senhor em março de 1923, ele não teve outro projeto senão o de tornar-se padre. Havia pensado na Cartuxa, mas seu diretor espiritual pediu que ele começasse pelo seminário. Por outro lado, ele se defronta com uma provação que virá visitá-lo com regularidade: uma impotência cerebral, que não é uma depressão, mas uma fadiga que o impede de trabalhar. Em decorrência disso, Henri Caffarel nunca terá condições de fazer estudos universitários ou clericais clássicos, ele vai se formar por outros caminhos.

Assim, no outono de 1926, Henri Caffarel entra num seminário para vocações tardias, fundado na abadia de Auberive (antigo mosteiro cistercense), nas proximidades da cidade de Langres, por Mons. Vladimir Ghika. Quem é ele?

Vladimir Ghika é um príncipe romeno. Sua família havia reinado sobre a Moldávia e a Valáquia do século XVII ao século XIX. Nasceu em 25 de dezembro de 1873. Como a maioria dos jovens romenos de grandes famílias, formou-se em Paris. Ortodoxo, tornou-se católico e foi ordenado sacerdote na diocese de Paris, após estudar em Roma onde obteve o doutorado em teologia. Em consequência de diversas circunstâncias, havia lançado o seminário para o qual Henri Caffarel entrou. Mas isto só durou dois anos, por diversas razões. De volta a sua diocese de Paris, instalou-se em Villejuif num barraco de madeira no meio dos pobres, vivendo como os pobres. Era chamado de “o novo Monsieur Vincent”²

Esse homem dos pobres – que mais tarde, de volta à Romênia, fundará asilos para idosos – é também o “príncipe-padre”, como muitos o chamavam. Tinha ligações com todos os brilhantes intelectuais cristãos que existiam em Paris: os Maritain, Henri Gouhier, Henri Ghéon, Massignon, Paul Claudel, Emmanuel Mounier... Viajava, também, teve encontro com o Imperador do Japão. Homem dos pobres, homem dos grandes deste mundo, movido apenas pelo Senhor.

Este é o padre que o jovem Caffarel encontrou em 1926. Ele tem vinte três anos e o padre romeno cinquenta e três. Tece-se uma relação espiritual de pai com filho. O jovem Caffarel está diante da estatura imensa de um aristocrata europeu, que ama os pobres, um homem de grande cultura, conhecedor de toda a intelligentsia parisiense, um sacerdote pleno de Deus. Ghika, também, havia encontrado Deus. Seu vínculo: Deus. Podemos adivinhar o quanto este encontro e esta abertura para tantos setores da vida estiveram no alicerce do futuro do jovem Caffarel. Quando mais tarde Caffarel irá fazer citações de escritores, será com certeza fruto de sua própria cultura, mas também da frequência do príncipe-padre e de seus amigos.

A influência espiritual foi, sem sombra de dúvida, forte e importante para o desenvolvimento do jovem Caffarel. Mons. Ghika tinha sempre longas conversas com seu jovem discípulo. Esta é uma forma de educação bem antiga e bem eficaz: ensinar e aprender pela conversação. Estar em companhia de tal personalidade é uma sorte prodigiosa. Jean Allemand, o biógrafo de Henri Caffarel, observa: “O padre Caffarel gostava de falar dessa estadia aos pés do padre Ghika. Evocava os longos passeios feitos em sua

² Em alusão a São Vicente de Paulo

companhia pelos campos próximos de Aberive, sob o encanto da vasta cultura e da brilhante conversa de seu interlocutor. Sempre teve por este a maior veneração e uma afeição filial.”

Auberive teve de ser fechada. Mons. Ghika pediu que Henri Caffarel fosse ao mosteiro beneditino da Fonte, em Paris. Lá, Caffarel frequentou os cursos do Instituto Católico de Paris. No dia de sua primeira missa em Lyon, Mons. Ghika está presente. Depois, os caminhos do mestre e do discípulo se separam.

Vladimir Ghika volta à sua terra ao final da guerra, para viver com seu povo todas as provações que se seguem. Adversário do nazismo, adversário do comunismo, Mons. Ghika acabará mártir. Torturado, morre em 16 de maio de 1954, o que afetou muito o padre Caffarel. Testemunha do século de ferro que foi o século XX, Mons. Ghika morreu na sua prisão irradiando paz em sua volta. Era também um homem de comunhão : dizia não ter perdido nada de seu amor pela ortodoxia na qual tinha nascido.

Lembremos ainda que Mons. Ghika foi um precursor, ao mostrar que o casamento é uma vocação para a santidade, que os cristãos casados são como os outros chamados e obrigados a serem perfeitos. E dizia: “O sacramento de matrimônio é uma fonte superabundante de graça para isso!” (Jean Allemand, *Henri Caffarel, um homem arrebatado por Deus*).

Conhecemos também as famosas palavras do padre Caffarel a respeito das Equipes de Nossa Senhora: “Entra-se nelas para Deus, fica-se nelas para Deus”. Esta frase vem dos estatutos de Auberive, de Mons. Vladimir Ghika. Não há testamento mais belo. Deus nos centro de tudo.

Mons, Vladimir Ghika será beatificado, como mártir da fé, em Bucareste, no dia 31 de agosto de 2013. Que possa rezar por nós.

*A oração interior e o matrimônio são os dois pilares
do ensinamento do Padre Caffarel*

O PADRE CAFFAREL E A ORAÇÃO INTERIOR

Arquivos

Padre Henri Caffarel :

“Iniciação à oração interior”



*O Padre Caffarel convida sempre os casais à prática da
Oração interior.*

*Eis alguns trechos dos “Cadernos sobre a Oração – série
Iniciação” que nos convidam a entrar no pensamento de Cristo.*

Você está sendo esperado.

Sentimo-nos apanhados por uma sensação de angústia quando, ao chegarmos numa cidade desconhecida – no porto, na estação, no aeroporto – não há ninguém à nossa espera. Em contrapartida, se somos acolhidos por um rosto alegre, se há mãos que se estendem em nossa direção, sentimo-nos logo maravilhosamente confortados, livres da cruel impressão de estarmos perdidos. Pouco importam, então, os costumes, a língua, toda essa cidade desconcertante: suportamos muito bem o fato de ser estrangeiro para todos, a partir do momento que, para alguém somos um amigo.

É muito confortador, também, descobrirmos que nossos anfitriões nos aguardavam. Nem pais nem filhos precisam falar muito para que o adivinhemos: a acolhida, certo jeito de disposição para nos atender são

suficientes. No aposento, algumas flores, aquele livro de arte – pois conhecem nossos gostos – acabam por nos convencer.

Gostaria, caro amigo, que quando você começar a oração interior, tenha sempre a forte convicção de estar sendo esperado: esperado pelo Pai, pelo Filho, pelo Espírito Santo, esperado na Família trinitária. Ali, seu lugar está pronto: lembra o que Cristo disse: “Vou preparar um lugar para vós”. Você talvez diga que ele falava do céu. É verdade. Mas a oração interior é justamente o céu, pelo menos em sua realidade essencial : a presença de Deus, o amor de Deus, Deus que acolhe seu filho.

O Senhor está sempre à nossa espera.

Melhor ainda: apenas damos alguns passos e ele já vem ao nosso encontro. Lembre-se da parábola: “Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e foi tomado de compaixão, correu-lhe ao encontro, abraçou-o e o cobriu de beijos”. E no entanto, como você lembra, esse filho havia gravemente ofendido seu pai. O que não impediu que ele fosse esperado, com impaciência.

(Carta sobre a oração –outubro 1966)

A oração interior do pecador

Quero deixar claro que sua carta me transtornou. Você escreve que nas minhas palavras sobre a oração interior pareço me esquecer dos pecadores. E você acrescenta: “É provável que o senhor não os julgue dignos de praticá-la.” Deus me guarde desse tipo de farisaísmo! Sendo um pecador que se dirige a seus irmãos pecadores para convidá-los a esse ato de conversão que é a oração interior, só penso neles!

Não obstante, fiquei pensando na minha maneira de apresentar a oração interior. Pareceu-me que para evitar o mal-entendido que você mostra, devia referir-me mais frequentemente à extraordinária página de São Lucas, a parábola do “filho pródigo”. Torturado pela fome, o pobre rapaz se diz, um dia: “Voltarei à casa de meu pai.” E o pai, que cada dia ia até o lugar de onde se avista a estrada, o vê, “corre ao seu encontro”, “o abraça” e “o cobre de beijos”.

A oração interior é isso: é o momento privilegiado para conscientizar-se de sua miséria, desviar-se dela voltando-se para Deus; é o ponto de encontro

entre o Pai e o filho; o abraço da misericórdia e da miséria; a alegre festa do reencontro.

Entenda bem: não é o filho que se purifica, que se santifica a si mesmo e aí vem encontrar seu pai. Veja: ele aproxima-se, impuro, vestido de trapos nojentos; é o perdão paterno que o purifica, que o transforma, que o reveste com a roupa de festa. Falando sem as imagens, a purificação e a santificação do pecador não cabem ao homem, é obra de Deus – “Oh! Deus, cria em mim um coração puro!” Dom de Deus, dom gratuito que o homem não tem como merecer, que lhe é concedido se ele crer, se ele ousa crer. E é precisamente isso que é grande aos olhos de Deus: que o homem tenha uma ideia tão elevada de seu Deus que não hesite em crer na misericórdia. O que é grave aos olhos do Senhor é justaente que o filho mais velho se escandalize por causa da misericórdia, que só veja nisso uma falta de dignidade, um insulto à justiça.

A raça dos fariseus jamais poderá compreender. Para eles, o homem se santifica a si mesmo por meio de seus esforços e suas proezas morais, para em seguida apresentar-se a Deus pensando ser assim digno de tratar com ele, de lhe ser familiar. Ao contrário, na assembleia dos santos “há mais alegria por um só pecador que se arrepende do que por 99 justos que não precisam de arrependimento”: a assembleia maravilha-se com o espetáculo da misericórdia que jorra do coração de Deus cada vez que diante dele se apresenta um pecador que confia nele, que ousa crer na “loucura de Deus”.

“Torna-te capacidade e eu me tornarei torrente” dizia, se lembro bem, Nosso Senhor a Santa Catarina de Sena. Trazer sua miséria para ser submersa pela misericórdia, eis aí a oração interior do pecador – e a de todos nós, porque “se alguém diz que não tem pecado, é um mentiroso”, como afirma São João.

(Carta sobre a oração – abril 1967)

O PADRE CAFFAREL E O SACRAMENTO DE MATRIMÔNIO

Mons. François Fleischmann
Ex-conselheiro espiritual da ERI



Fundador das Equipes de Nossa Senhora, o Padre Caffarel respondia aos apelos de casais que queriam aprofundar o sentido e o alcance do sacramento que os unia, em suas vidas. Refletindo com eles, o Pe. Caffarel foi retomando e amadurecendo constantemente seu pensamento sobre o sacramento do matrimônio, repetindo com frequência o quanto ele deve aos casais que se reúnem nas equipes.

A revista Anneau d'Or publicou muitos estudos de seu diretor. Sabe-se que no último período da revista, dois números especiais, em 1963 e 1964 constituem um notável conjunto de estudos de Henri Caffarel sobre o casamento e a espiritualidade dos casais. Mas já no primeiro período, ele havia conseguido uma bela síntese. Em 1949 havia sido publicado um grande artigo sintético, menos conhecido, sobre o sacramento de matrimônio. Demonstrando que o Pe. Caffarel conduzia sua reflexão no diálogo, o artigo é assinado em conjunto com um leigo, André Joel. Por se longo demais para este boletim, reproduzimos aqui alguns trechos do artigo que nos pareceram os mais significativos.

O SACRAMENTO DE MATRIMÔNIO²

Da França, da Bélgica, de toda parte da Cristandade, os jovens casais chamam. E seu grito é verdadeiramente um sinal de nossos tempos. Que querem eles? Apaixonados por Cristo, mas também de seus amores, estão à procura de uma santidade “conjugal”, ou seja, de uma santidade construída no ardor, na paz, nas provações da vida a dois. Mas é uma santidade que eles querem tanto compreender quanto vivenciar, e este também é um sinal dos tempos: o esforço dos leigos para assentar sua fé sobre a inteligência, a espiritualidade sobre o dogma. [...] A verdadeira questão é: “Qual é a relação entre o amor humano e o amor de Deus?” Por outro lado, nos defrontamos com uma dificuldade mais grave, pois tem a ver com o próprio tema: se o matrimônio contém algo de divino, se for um vínculo possível entre Deus e o homem, é, portanto, um “mistério”; é impossível esquadrinhá-lo com a inteligência humana; por mais minuciosa que seja a análise, sempre deixará escapar – e é preciso que deixe escapar – um resíduo sobre-racional, sobrenatural.

O matrimônio é uma graça de Cristo

[...] O próprio Cristo vem selar a união dessas duas criaturas. Todo casamento, assim como todo sacramento, é outorgado por Cristo. Pouco importa que o padre-testemunha seja “Monsenhor Fulano” ou o “Reverendo Beltrano”, ou um vigário desconhecido, é o Cristo que une os jovens esposos e eles próprios lhe servem de ministros. Então tudo muda. Essa união humana, esse amor de barro, o próprio Senhor os toma a seu encargo. Na luta de cada dia, contra as forças que ameaçarão sua intimidade, os esposos serão sustentados por uma outra força, aquela mesma força que sustenta os mundos no espaço, porque é ela também a força criadora de sua vontade e de seu amor. [...]

[A] graça interior da cura e da purificação não é a única. Melhor dizendo, ela é apenas a semente de uma outra graça de enobrecimento e transfiguração. Pela graça de Cristo, o amor aprende não somente a se sustentar, mas ainda a se superar. Ele se supera por meio da renúncia total a si mesmo e pelo sacrifício ao outro. O cristianismo inteiro cabe entre a noite da Sexta Feira Santa e o amanhecer da Páscoa, ou seja, em um mistério de morte

e ressurreição. [...] Supera-se a simples mortificação do egoísmo; trata-se, por vezes, de renunciar ao gozo mais normal, mais legítimo, mais exigido pelo coração humano: o de saber e de sentir que se é amado. É até esse ponto que o Cristo leva seus discípulos. [...]

Graça de purificação, graça de transfiguração, a graça sacramental do Matrimônio é por fim uma graça de fecundidade.[...]

O matrimônio é uma oferenda ao Cristo

As graças do matrimônio permanecem estéreis sem a cooperação dos esposos. A fé que Cristo exige de nós não é uma simples efusão do coração nem uma vaga adesão de princípio: é uma vontade de agir. Neste ponto chegamos a uma estranha delicadeza do plano de Deus: o chamado para a liberdade do homem, o respeito perante a criatura é verdadeiramente o sinal mesmo do amor. [...]

A santidade do amor é o próprio amor. Entenda-se: quero dizer que para cooperar com as graças conjugais, basta (será que é pouco?) amar-se cada vez mais e melhor. Assim, buscar uma maior intimidade dos corações é cooperar; dar-se corporalmente no respeito e no amor é cooperar; desenvolver a vida espiritual do cônjuge, educar os filhos, trabalhar para os seus no escritório ou na casa, tudo isso é cooperação com a graça sacramental do matrimônio. [...]

Tal cooperação não é simplesmente a resposta de cada instante às graças de cada instante. Ela abarca antecipadamente e para sempre a vida inteira. É esse caráter global, incondicional, “totalitário” da resposta humana que chamaremos de *engajamento* ou *compromisso*. Faz parte da própria noção de sacramento. [...] Durante todo o tempo de duração de seu vínculo conjugal ou seja, por toda a sua vida, dura também o compromisso dos esposos com Cristo e nada na sua existência pode escapar a essa graça e a essa responsabilidade. Eles se comprometem com o Cristo com a mesma totalidade com que se comprometem um com o outro. Sua união está marcada de forma indelével: deve progressivamente parecer-se, de maneira cada vez mais perfeita, ao amor de Cristo por eles. [...]

[O Matrimônio] instaura uma “vida consagrada”, como diz o título de um belo livro. Ou seja, é uma vida que não só vem de Deus e vive de Deus, mas que volta para ele sem cessar, num jorrar de agradecimento ou de arrependimento. Pelo Sacramento, o Matrimônio não só é santificado, mas é consagrado, ou seja, tornado apto para o culto divino: assim como um vaso

“consagrado”, ele pode agora servir para realizar um ofício litúrgico. Nessa consagração há sem dúvida uma parte de Deus: a escolha, o sinal, a marca que ele mesmo põe ao objeto ou à pessoa que ele se reserva; mas não deixa de haver também uma parte do ser humano: a vontade constantemente renovada de fazer chegar à sua origem as alegrias, as aflições, os labores, os amores, - o amor. É até este ponto que deve chegar a fé dos esposos que vem pedir a Deus que os una.[...]

Este mistério é grande

O Matrimônio evoca a união de Cristo e da Igreja. Ele a evoca primeiramente como um mistério de intimidade. A grande tarefa do amor é a de realizar progressivamente, em todos os níveis, a união: no nível dos corpos, no das inteligências, no dos corações, no das atividades. Quem tentou com paciência sabe que é difícil; sabe também a grande alegria e a grande força que são resultantes. A um iaô de Cristo e de seus membros não é menos total nem menos difícil, nem menos desabrochante. Exige o mesmo esforço, proporciona a mesma alegria. Nem mesmo a própria união carnal, tão humana e profana à primeira vista, deixa de evocar a união de nosso corpo e o corpo de Cristo: pensemos na comunhão eucarística, esse milagre de amor, na qual a carne do Filho de Deus vem transfigurar a nossa e prepará-la para a ressurreição eterna.

O matrimônio evoca também a união de Cristo e da Igreja como mistério de sofrimento. [...] O grande espanto dos aprendizes do amor é a descoberta de que se pode sofrer, não somente um junto do outro, mas também um por causa do outro; entretanto, é quando se aceitou esse sofrimento é que se descortina o mais belo horizonte do amor: amor e dor, amor e sacrifício, amor e redenção são palavras para sempre ligadas. [...]

O matrimônio evoca ainda a união de Cristo e da Igreja como mistério de fecundidade. O amor não conhece fronteiras, quer gritar sua alegria pelo Universo inteiro, partilhá-la com toda alma viva; a partir do casal conjugal irradia sobre os filhos; a partir da família, aquece todos que a cercam; a partir do coração dos que trabalham passa invisível para a obra que estão criando e para os colegas. [...]

Por fim, a união do homem e da mulher evoca a do Cristo e da Igreja como um mistério de glória. Sem dúvida, uma vida de família é marcada por

grande número de preocupações e provações; no fundo, porém, os esposos realmente unidos conhecem a fonte inesgotável de alegria que é o seu amor; sabem que o próprio sofrimento lhes é oferecido como esperança e meio de chegar a uma alegria mais pura e total; sabem que para além das fadigas terrestres uma eternidade de amor está à sua espera e que comungarão então um com o outro como nunca aqui na terra. – Todas essas alegrias do amor e essa glória esperada são a imagem da alegria profunda e secreta que reina entre Cristo e a Igreja. [...]

O amor foi dado ao homem para que nele contemple um segredo de Deus: o mistério dos esponsais entre seu Filho e os homens. Aí está a grande verdade. Só para que ele contemple? Não: mas para que ele o penetre também. Será a última palavra de Deus sobre o amor humano – aquele que podemos reproduzir mas não explicar. O amor consagrado pelo matrimônio destina-se a fazer correr em nossos corações um pouco da caridade divina que une Cristo à Igreja; o matrimônio cristão não é apenas uma imagem, uma parábola do mistério: não se destina apenas a fazê-lo melhor compreendido, mas também a fazê-lo melhor vivido. [...]

O matrimônio-sacramento não é, portanto, simplesmente uma imagem viva do mistério do Cristo e da Igreja, como se fosse um “retrato no espelho”. Pode não apenas *revelar* esse mistério, mas ele o *contém*. A união do Cristo e da Igreja, que abarca toda a extensão do Universo e que cobre todo o decorrer do Tempo, cabe inteira na união de dois corações que se amam. Porque onde está o amor, aí está também o segredo do mundo, aí está o mistério de Deus.

**Oração pela canonização
do servidor de Deus
Henri Caffarel**

Deus, nosso Pai,
Tu colocaste no fundo do coração de seu servidor, Henri Caffarel,
um impulso de amor o qual o atraiu sem reservas à teu Filho
e o inspirou a falar dele.

Profeta para o nosso tempo,
ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um
segundo a palavra que Jesus endereçou à todos: “Venha e siga-me.”

Ele entusiasmou os esposos pela grandeza do sacramento do matrimônio
o qual significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre o Cristo e a Igreja.
Ele mostrou que padres e casais
são chamados a viver a vocação do amor.
Ele guiou as viúvas: o amor é mais forte que a morte.
Estimulado pelo Espírito,
ele conduziu muitos crentes pelos caminhos da oração.
Arrebatado por um fogo insaciável, ele era habitado por ti, Senhor.

Deus, nosso Pai,
pela intercessão de Nossa Senhora,
nós te pedimos apressar o dia
quando a Igreja proclamará a santidade de sua vida,
para que todos encontrem a alegria de seguir teu Filho,
cada um segundo sua vocação no Espírito.

Deus nosso Pai, nós invocamos o padre Caffarel para ...
(Precisar a graça a pedir)

**Oração aprovada pelo Monsenhor André VING-TROIS – Arcebispo de Paris.
“Nihil obstat”: 4 de janeiro de 2006 – “Imprimatur”: 5 de janeiro de 2006**

No caso de obtenção das graças pela intercessão do Padre Caffarel, entrar em contato:

Le postulateur
Association "Les Amis du Père Caffarel"
49 rue de la Glacière – F 75013 PARIS

Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Membros de honra

Cardinal Jean-Marie LUSTIGER, ex-arcebispo de Paris †
René RÉMOND, da Academia Francesa †
Pedro e Nancy MONCAU †
Mgr Guy THOMAZEAU, arcebispo emérito de Montpellier
Padre Bernard OLIVIER o.p., ex-conselheiro espiritual da E.R.I.¹ †
Jean e Annick ALLEMAND, ex-voluntários permanentes, biógrafo do P. Caffarel
Louis e Marie d'AMONVILLE, ex-responsáveis da Equipe Responsável,
Ex-voluntários permanentes
Madeleine AUBERT, responsável geral da
« Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição »
Igar e Cidinha FEHR, ex-responsáveis da E.R.I.¹
Mons. François FLEISCHMANN, ex-conselheiro espiritual da ERI.¹
Padre GEOFFROY-MARIE, Irmão de São João,
Abadia Nossa Senhora de Caná (Troussures)
Alvaro e Mercedes GOMEZ-FERRER, ex-responsáveis da E.R.I.¹
Pierre † e Marie-Claire HARMEL, equipistas, ex-ministro belga
Odile MACCHI, ex responsável geral da
« Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição »
Marie-Claire MOISSENET, presidente de honra do Movimento
« Esperança e Vida »
Gérard et Marie-Christine de ROBERTY, ex-responsáveis da E R I
Michèle TAUPIN, presidente do Movimento « Esperança e Vida »
Carlo et Maria-Carla VOLPINI, ex-responsáveis da E R I
Jean-Michel VUILLERMOZ, responsável dos « Intercessores »
Danielle WAGUET, colaboradora e executora testamentária do Padre Caffarel

¹ E.R.I : Equipe Responsável Internacional das Equipes de Nossa Senhora

Postulador :

Padre Marcovits, o.p.

Vice-postuladora :

Marie-Christine Genillon.

Director da publicação:

José Moura-Soarès

Equipe de Redação :

Jacques e Marie-France Béjot-Dubief

Jacques e Marie-France Béjot-Dubief, responsáveis da redação há sete anos, desejaram ser substituídos.

A elaboração do próximo Boletim, em janeiro 2014, estará a cargo de Loïc e Armelle Toussaint de Quièvre-court, o novo casal responsável.

LES AMIS DU PÈRE CAFFAREL

Associação conforme lei 1901 pela promoção da Causa
de canonização do padre Henri Caffarel

49, rue de la Glacière - (7^e étage) - F 75013 PARIS

Tél. : + 33 1 43 31 96 21 - Fax.: + 33 1 45 35 47 12

Courriel : association-amis@henri-caffarel.org

Site Internet : www.henri-caffarel.org

**VOCÊ JÁ LEMBROU
DE RENOVAR SUA ADESÃO
À ASSOCIAÇÃO
DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL ???**

SUPER-REGIÃO BRASIL

- **Novos Associados**

1. **Pagar no Banco do Brasil a contribuição** anual conforme valores a seguir:

☐ Membro associado: -R\$ 33,00 ☐ Casal associado: – R\$ 33,00.

☐ Membro benfeitor – R\$ 83,00 (ou mais).

- Banco do Brasil 001 - Agência nº 2375-2

- Conta corrente 11946.6 – Equipes de Nossa Senhora

2. **Escrever, em letra de forma, no verso do recibo do Banco o nome completo** de cada um dos cônjuges (no caso de casal) ou da pessoa que está se associando.

Obs. – No caso de tratar-se de uma Equipe, além de ser indicado o nome da Equipe deve ser acrescentado o nome do setor, da região e da Província.

3. **Enviar o recibo do depósito bancário para o Secretariado Nacional.**

Endereço do Secretariado Nacional :

- Rua Luís Coelho, 308, 5º andar, cj 53 – São Paulo / SP

- CEP 01309-902

- **Renovações de Contribuição anual**

Seguir os mesmos passos acima, acrescentando ao passo nº 2:

Amigo do Pe. Caffarel

- a palavra RENOVAÇÃO antes de escrever os nomes, ou

- colocar o seu nº de associado que está no Site das ENS do Brasil (clique em Causa de Canonização do Pe. Caffarel).

SUPER-REGIÃO PORTUGAL

Recorte e preencha esta folha

Sobrenome: Nome:.....

Endereço:
.....

Código Postal: Cidade.....

Estado..... País.....

Telefone: E-mail:.....@.....

Atividade profissional – religiosa
.....

Me comprometo (ou nos comprometemos) com uma Contribuição anual. :

☐ Membro associado: 10 € ☐ Casal associado: 15 €

☐ Membro benfeitor: 25 € e mais

Por cheque bancário ou postal a ordem de “Os Amigos do Padre Caffarel”

Envie à Associação : 49 rue de la Glacière – F 75013 PARIS

Peço encaminhar informações e um pedido de adesão às seguintes pessoas:

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....